



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## <sup>1</sup>Feminismo Materialista: Mediações Críticas na Formação Universitária

FRAGOSO, N.D.<sup>1</sup>; MARTINS, A. S.<sup>1</sup>; PEREZ, D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Grupo PET Psicologia, UNESP, Campus ASSIS; <sup>3</sup>Tutor do Grupo PET Psicologia, UNESP, Campus ASSIS  
E-mail: nathalia.fragoso@unesp.br, petpsicologia.assis@gmail.com

**RESUMO:** Este resumo sistematiza as atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas bolsistas e pelo tutor do PET Psicologia da UNESP. As ações foram estruturadas pelos ciclos de estudo “*História da mulher pré-capitalista*” e “*A história da mulher na sociedade de classes*”, além do grupo *Feminismo Materialista*, conformando um projeto formativo e político. O objetivo foi compreender, em sua gênese sócio-histórica, os fundamentos da subordinação feminina e as determinações capitalistas da exploração da mulher, analisando as condições materiais e simbólicas que sustentam a opressão de gênero. A metodologia articulou formação teórico-crítica e atividades extensionistas que ampliaram o debate entre discentes e comunidade local. Fundamentadas no Materialismo Histórico-Dialético, na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, as ações possibilitaram o desvelamento das contradições da opressão patriarcal e reafirmaram a crítica como mediação essencial à construção da consciência emancipadora promovida pelo PET.

**Palavras-chave:** Emancipação Feminina; Materialismo Histórico-Dialético; Capitalismo.

### **Materialist Feminism: Critical Mediations in University Education**

**ABSTRACT:** This summary systematizes the integrated teaching, research, and outreach activities developed by the scholarship students and the tutor of the PET Psychology Program at São Paulo State University (UNESP). These actions were structured around the study cycles “*History of Women in Pre-Capitalist Societies*” and “*History of Women in Class Society*”, as well as the *Materialist Feminism* study group, forming a unified educational and political project. The aim was to understand, in its socio-historical genesis, the foundations of female subordination and the capitalist determinations of women’s exploitation, by analyzing the material and symbolic conditions that sustain gender oppression. The methodology articulated theoretical-critical training with outreach activities that expanded the debate among undergraduate students and the local community. Grounded in Historical-Dialectical Materialism, Historical-Cultural Psychology, and Historical-Critical Pedagogy, these actions enabled the unveiling of the contradictions inherent to patriarchal oppression and reaffirmed critique as an essential mediation for the construction of emancipatory consciousness promoted by the PET group.

**Keywords:** Female Emancipation; Historical-Dialectical Materialism; Capitalism.

<sup>1</sup> Área do conhecimento: Ciências Humanas (7.00.00.00-00); Psicologia (7.07.00.00-1); Ecosistema de inovação: Educação, Sociedade e Economia; ODS: Educação de qualidade.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

### Introdução

Este texto registra uma experiência formativa realizada no âmbito do PET Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), cuja centralidade residiu na apropriação crítica e difusão de saberes acerca da condição da mulher ao longo da história e sob a ordem hodierna capitalista. A iniciativa articulou ensino, pesquisa e extensão, alcançando petianas, tutoria e público externo à universidade, ensejando a problematização das determinações materiais e simbólicas que sustentam a subordinação feminina, entendida como efeito do patriarcado enquanto forma social estruturante do sistema capitalista. Alicerçada na tradição do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), a experiência foi enriquecida pelos aportes da Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski) e da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani e Duarte), especialmente no que tange à mediação e à práxis educativa.

A formação foi consubstanciada pelos ciclos de estudos “A história da mulher pré-capitalista” e “A história da mulher na sociedade de classes”, que incluíram pesquisa bibliográfica aprofundada, além do Grupo de Estudos de Feminismo Materialista (GEFEM), atividade extensionista. Tais espaços constituíram instâncias dialéticas de apropriação e difusão de saberes, articulando historicidade, materialidade e relações que envolvem a categoria sexo. O enfoque recaiu sobre a compreensão da subordinação mulheril enquanto produto histórico, sociopolítico e econômico, enfatizando os nexos entre patriarcado e capitalismo na constituição da divisão sexual do trabalho. A obra de Maria Mies (2022), *Patriarcado e Acumulação em Escala Mundial*, orientou o processo formativo, permitindo apropriar a exploração feminina tanto como (re)produtora de relações societárias. Consoante a Mies (2022), conceitos como natureza, trabalho, divisão sexual do trabalho, família e produtividade, sem crítica ideológica, encobrem os problemas examinados. A partir dessa perspectiva, as visões hegemônicas sobre trabalho foram interrogadas, evidenciando a naturalização histórica do labor feminino e sua subordinação às atividades masculinas, reforçando as dominações patriarcais e capitalistas, conforme debatido nos ciclos e no grupo de estudos.

Os ciclos de 2025 tencionaram examinar essas problemáticas, frequentemente negligenciadas na ambiência acadêmica. “A história da mulher pré-capitalista” (40h) teve como objetivos: a) analisar a apropriação patriarcal da reprodução feminina anterior à propriedade privada



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

e à sociedade de classes; b) averiguar técnicas de violência sexual respaldadas por normas legais; c) caracterizar a constituição das classes sexuais e as justificativas da dominação masculina por mediações religiosas, filosóficas e culturais. O ciclo “A história da mulher na sociedade de classes” (40h) aprofundou o entendimento de como o patriarcado se mantém funcional ao capitalismo, consolidando propriedade privada e controle social. Os objetivos incluíram: a) apreender as origens e caracterização da divisão sexual do labor; b) analisar a intensificação da subordinação feminina e exploração do trabalho doméstico, reprodutivo e sexual; c) investigar formas contemporâneas de exploração da mulher na economia sexual, como pornografia, prostituição e neoprostuição.

O GEFEM, com sessenta horas, distribuídas entre estudo prévio e sete encontros presenciais, concentrou-se na apropriação dos fundamentos do ecofeminismo materialista de Mies, na análise da inserção da classe mulheril na Nova Divisão Internacional do Trabalho. Assim, articulando ensino, pesquisa e extensão, as atividades do PET Psicologia possibilitaram instâncias de problematização e produção crítica de conhecimento historicamente situado. A reflexão sobre a experiência vivencial das mulheres, desde sociedades pré-capitalistas até a modernidade capitalista, evidenciou a interseção entre exploração, opressão e violência, contribuindo para a construção de consciência emancipadora. No âmbito da Psicologia, tais práticas demonstram a relevância de investigar criticamente a experiência feminina e seu papel na reprodução social, ampliando o horizonte formativo e político das discentes envolvidas.

### **Método**

A experiência formativa ora registrada foi conduzida mediante uma abordagem dialética e crítica, cujo delineamento metodológico seguiu uma lógica progressiva e integrada, em que a prática social das petianas constituiu o ponto de partida para a investigação, problematização, apropriação teórica e aplicação crítica do conhecimento, conforme as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural e do MHD. O percurso envolveu, conforme citado anteriormente, dois ciclos de estudo no âmbito do Programa e um grupo de estudos aberto à toda comunidade acadêmica de Assis e região, ampliando a circulação de saberes e fomentando a reflexão crítica além do grupo PET.

A primeira etapa metodológica consistiu na aproximação com a prática social, elemento



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

central da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2016). Nesta fase, as petianas trouxeram à análise suas experiências cotidianas e percepções iniciais acerca das relações sexistas e da divisão sexual do trabalho, reconhecendo introdutoriamente as manifestações históricas da opressão feminina. Os ciclos foram planejados e mediados por duplas de petianas sob orientação do professor tutor, tornando possível constituir uma perspectiva sintética sobre os fenômenos examinados, direcionando as alunas na apreensão da realidade como um conjunto dialético de determinações materiais, sociais e simbólicas. O foco nesta etapa não se limitou ao registro da experiência e da análise fenomênica imediata, mas procurou situar as vivências das petianas na totalidade capitalista, destacando a articulação entre patriarcado e capitalismo e o papel do trabalho reprodutivo na sustentação da sociedade de classes.

A segunda etapa, denominada problematização, envolveu a identificação e análise crítica das contradições presentes na prática social observada. As alunas foram conduzidas a reconhecer situações de exploração e dominação, considerando a divisão sexual do trabalho, o trabalho doméstico, reprodutivo e sexual, e a apropriação patriarcal da força de trabalho feminina. Nessa fase, os fenômenos particulares foram examinados como expressões das relações sociais gerais, permitindo compreender como as desigualdades entre as classes sexuais reproduzem a lógica de acumulação capitalista. A problematização consistiu, portanto, em desvelar a historicidade e a materialidade das opressões, promovendo reflexão crítica e consciência das contradições estruturais que atravessam o cotidiano das mulheres.

A terceira etapa, instrumentalização teórica, ensejou a apropriação dos conceitos e categorias necessárias à compreensão da exploração mulheril e de sua inserção na dinâmica capitalista. Foram mobilizados aportes de Marx (2013) e Engels (2019), Saffioti (2013), Souza-Lobo (2011) Federici (2016) acerca das categorias de trabalho, mais-valia e reprodução social, integradas ao ecofeminismo de Mies, da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani e Duarte. Nesta etapa, as petianas internalizaram ferramentas analíticas para examinar a divisão sexual do trabalho, as relações patriarcais e a exploração produtiva e reprodutiva feminina em suas dimensões econômica, social e simbólica. A apropriação dos instrumentos teóricos possibilitou que as alunas articulassem os fenômenos específicos estudados à totalidade do



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

capitalismo, reconhecendo que a condição mulheril, edificada sobre uma base misógina de exploração e subjugação da classe sexual feminina, revela elementos centrais da sociabilidade burguesa e da reprodução de desigualdades estruturais desse sistema societário.

A quarta etapa, denominada catarse ou retorno crítico à prática, consistiu na aplicação do conhecimento teórico e metodológico às experiências concretas das petianas e da comunidade acadêmica. Nesta fase, a compreensão dialética dos fenômenos analisados orientou a problematização de novas situações, a elaboração de reflexões críticas e a disseminação de saberes objetivando a elevação da consciência da classe mulheril. Nesse ínterim, o GEFEM funcionou como ambiência privilegiada de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que as petianas apresentassem interpretações, debates e sínteses sobre a história das mulheres, o patriarcado e a divisão sexual do trabalho. A abertura do grupo à comunidade acadêmica e da cidade de Assis e região ampliou o alcance formativo e promoveu a socialização crítica do conhecimento, fortalecendo a consciência histórica e emancipadora das participantes.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado constituiu uma sequência dialética que integrou prática social, problematização, instrumentalização teórica e retorno crítico à prática, articulando aprendizagem, análise histórica e ação social. O trabalho realizado nos ciclos de estudo e no grupo de pesquisa permitiu às petianas compreenderem a exploração mulheril como fenômeno historicamente situado, vinculado à divisão sexual do trabalho e à reprodução do capitalismo, promovendo internalização crítica, formação reflexiva e construção de consciência emancipadora. A metodologia implementada assegurou que cada etapa dialogasse com a totalidade das relações sociais, evidenciando como os fenômenos particulares da opressão feminina refletem a lógica global do sistema capitalista e a sociabilidade burguesa.

### **Resultados e Discussão**

O desenvolvimento das atividades contou com o estudo sistemático de obras e autoras fundamentais, com destaque para *Patriarcado e acumulação em escala mundial*, de Mies (2022), e *A criação do patriarcado*, de Lerner (2020). A partir do enfoque no ecofeminismo miesiano, observou-se que a exploração das mulheres, da natureza e das colônias se entrelaçam num mesmo processo histórico de acumulação, constituindo a base invisibilizada sobre a qual é ordenada a



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

civilização moderna. O conceito “paradigma do homem caçador” (Mies, 2022) foi examinado no decorrer dos ciclos e do GEFEM, permitindo o desvelamento da ideologia que sustenta a superioridade masculina como princípio organizador da ordem social. Ao naturalizar a figura do homem como sujeito da produção e da racionalidade, essa perspectiva relegou as mulheres ao domínio da reprodução e da natureza, convertendo suas práticas produtivas na agricultura, no cuidado da prole e no trabalho doméstico em atividades desprovidas de valor socioeconômico. Assim, o patriarcado operou como fundamento da exploração capitalista, que se sustenta na negação da mulher como sujeito histórico.

De modo convergente, Lerner (2020) demonstra que o patriarcado antecede e prepara o terreno para a constituição da sociedade de classes, configurando-se como uma das primeiras formas de expropriação sistemática do corpo e do trabalho muliebre. As discussões realizadas nas atividades do Programa a partir dessa autora indicaram que a apropriação das capacidades produtivas e reprodutivas das mulheres pelos homens e, posteriormente, pelo Estado e pelo capital, estabeleceu um modelo de dominação em que o corpo feminino se tornou a primeira propriedade privada. Essa concepção foi analisada como elemento fulcral da gênese das explorações, permitindo estabelecer nexos entre o estudo do patriarcado com as categorias marxistas de propriedade, trabalho e alienação.

Ainda, as leituras e discussões facultaram a compreensão da filosofia e da religião como aparatos ideológicos decisivos na solidificação da dominação patriarcal. A religião instituiu narrativas que situam a mulher como origem da desordem, legitimando seu confinamento ao espaço doméstico. Destacou-se, no bojo do GEFEM, que o patriarcado, ao se materializar em instituições como família, escola e lei, naturaliza a inferioridade feminina e converte o trabalho doméstico e de cuidado em dever moral, esvaziando-o de estatuto produtivo Lerner (2020). Outro aspecto relevante foi a examinação histórica das “caças às bruxas”, compreendidas como expressão do entrelaçamento entre patriarcado, capitalismo nascente e racionalidade moderna. A partir de Mies (2022), evidenciou-se que a perseguição às mulheres entre os séculos XV e XVII representou não apenas uma forma de terror sexual e religioso, mas também um mecanismo de expropriação de saberes femininos ligados à medicina, à agricultura e à espiritualidade popular. O massacre dessas



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

mulheres operou como condição histórica para a consolidação da ciência moderna e do monopólio masculino sobre o conhecimento, configurando-se como momento decisivo na institucionalização do patriarcado e na legitimação da exploração capitalista.

Essas elaborações permitiram relacionar as contribuições feministas materialistas às formulações da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Sob a ótica dessas linhas teóricas, o processo de desnaturalização da opressão das mulheres expressa um movimento de tomada de consciência, um deslocamento do pensamento sincrético e espontâneo para o teórico e intencional, que possibilita compreender as relações entre indivíduo e sociedade em sua totalidade. O estudo da história das mulheres, sob bases materialistas, potencializou a ampliação do entendimento das determinações sociais da subjetividade e da inserção no mundo. Da mesma maneira, Saviani (2012) e Duarte (2008) ofereceram aporte para compreender que a educação emancipadora implica a mediação entre saber sistematizado e prática social, transformando o conhecimento científico em instrumento de superação da alienação. As discussões do PET Psicologia revelaram que o conhecimento sobre a opressão patriarcal e a divisão sexual do trabalho não pode se restringir à crítica intelectual, devendo ser apropriado como instrumento de práxis voltado à transmutação das condições objetivas e subjetivas da vida das mulheres.

A apropriação crítica dessas formulações, aliada à reflexão coletiva, permitiu ao PET compreender que a manutenção da exploração feminina, em suas dimensões produtiva, reprodutiva e simbólica, expressa a continuidade das formas patriarcais de dominação adaptadas à racionalidade do capital. A Psicologia, nesse contexto, foi também objeto de problematização: reconheceu-se que parte significativa de suas abordagens naturaliza as desigualdades de gênero, reproduzindo uma visão a-histórica e adaptativa dos sujeitos. O debate evidenciou a urgência de uma Psicologia crítica, capaz de compreender o humano como produto e produtor de relações sociais, e de intervir sobre as determinações materiais e simbólicas que o constituem.

### Conclusões

A experiência do grupo de estudo e dos ciclos desenvolvidos pelo PET Psicologia revela a potência formativa e política de práticas coletivas orientadas por referenciais críticos. O exercício sistemático de leitura, análise e debate de obras vinculadas ao MHD, à Psicologia Histórico-Cultural



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

e ao Feminismo Materialista possibilitou o deslocamento de concepções naturalizadas de sujeito, gênero e sociedade, promovendo a apropriação ativa de instrumentos teóricos voltados à interpretação e transformação da realidade concreta. Mais do que formação complementar, as atividades configuraram processos de produção de consciência crítica e politização do saber psicológico, articulando a compreensão das determinações históricas da desigualdade com a análise da prática estudantil e profissional. A mediação entre teoria e prática traduziu-se em vivências que integraram pesquisa, extensão e formação, reafirmando o caráter público e social da universidade. Conclui-se que tais experiências contribuem para a consolidação de uma psicologia comprometida com a emancipação humana e com a crítica das formas contemporâneas de exploração e opressão. A práxis formativa, orientada por um horizonte histórico-crítico, engendra novas formas de pensar e agir, reafirmando o vínculo entre conhecimento, trabalho e transformação social.

### Agradecimentos

À ProGrad e ao Departamento de Psicologia Social da UNESP pelo apoio e financiamento.

### Referências

- DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
- FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**. São Paulo: Elefante, 2017.
- LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**. Editora Cultrix, 2020
- LOBO, E. S. **A classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011
- MARX, K. **O capital**: Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MIES, M. **Patriarcado e acumulação em escala mundial**. S. l.: Ema livros, 2022.
- SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classe**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural. In: BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A (Orgs.). **Teoria histórico-cultural**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

